

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Liberal*

Class.: 90

Data: 13.04.82

Pg.: \_\_\_\_\_

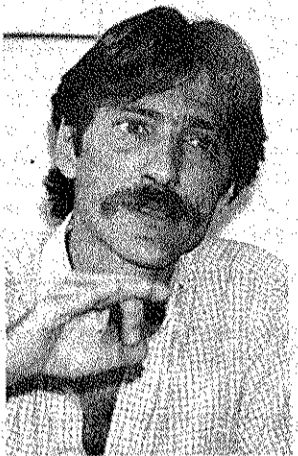
### Delegado da Funai não acredita que caiapós planejam novo ataque

O delegado regional da Fundação Nacional do Índio, Paulo Cesar Abreu, declarou, ontem, que, apesar de rumores de que os índios caiapós; da aldeia Gorotire - que ficou famosa devido a reação de seus guerreiros que mataram brancos da fazenda Espadilha, em setembro de 1980, estão "em pé-de-guerra", carece ainda de confirmação.

Paulo Abreu disse que, a notícia dando conta de que os caiapós daquela aldeia estão prestes a desferir mais um ataque aos brancos, que ultimamente vêm invadindo sua reserva, através da penetração de garimpeiros no flanco leste, onde existe a localidade da Cumaru, e de fazendeiros no flanco sul, foi devido a uma observação de uma antropóloga que, regressando da aldeia, contou a Paulo Cesar que os guerreiros estão fabricando grossas bordunas.

Acontece que as bordunas podem servir para a caça, também. Depois, tem outra: este negócio de borduna também é um pouco de folclore", disse Paulo Cesar, para depois fazer uma grave revelação. "Os homens da fazenda Espadilha foram derrubados à bala. Só de borduna, o índio não vai não pra mais nenhum ataque, posso garantir", e em seguida declarou que "desta vez, se os índios cometerem terem mais um massacre como aquele, não ficarão impunes". Paulo Cesar não disse qual seria a punição, caso um outro incidente, como aquele de setembro de 1980, se repetisse, em terras da nação caiapó, cuja reserva não foi demarcada e suas fronteiras vêm sendo ocupadas sistematicamente, de um lado pelo avanço de um progressivo garimpo de ouro (Cumaru), do outro, pelas pastagens, derrubadas de espécies nobres de madeira, plantações, etc., que estão sendo promovidas por fazendeiros, grileiros e toda sorte de migrantes sem terra que estão aparecendo naquela área.

Paulo Cesar não descarta a possibilidade de novos atritos entre índios e brancos. Chegou a declarar que os serviços de demarcação vão - paradoxalmente - trazer problemas para os próprios índios. E tentou explicar: "o que é dos índios ninguém toma". Porém, acredita o delegado da Funai que a demarcação das terras melindraria os brancos, que seriam obrigados a sair das áreas que



Paulo Cesar, delegado da Funai

forem consideradas dos índios, onde há um considerável investimento aplicado.

O delegado da Funai no Pará, anda descrente do resultado das demarcações. Primeiro, ele acredita que a demarcação venha a trazer problemas para os brancos, principalmente. Segundo, adiantou que as verbas destinadas a estes serviços nunca serão suficientes, dado ao volume muito alto das verbas que serão necessárias, e deu um exemplo: um quilômetro linear para demarcar uma reserva custa 80 mil cruzeiros.

Só uma linha ao norte da Reserva Caiapó, que não representa um décimo do total da área a ser demarcada, mede 68 quilômetros. Esta reserva possui, no papel uma área delimitada de mais de 2.700 hectares.

Paulo Cesar disse que vai até os caiapós. E, segundo ele, se lá for encontrado um grande número de bordunas e se acabar descobrindo que tais armas estão sendo feitas para ataque, adiantou que vai comprar todas elas e trazer para Belém.

Também irá para Brasília, por estes dias, onde vai relatar a situação dos índios em território paraense a seus superiores. Disse de antemão que em Brasília saberá colocar as prioridades, saberá reivindicar as verbas necessárias para, pelo menos, ser iniciado um programa de demarcação no Pará. Paulo Cesar disse que os índios perambulam muito e, apesar disso não ser novidade para os antropólogos mais sérios, tal fator, segundo ele, dificulta a designação de uma área para os índios. E tais mudanças acabam acarretando à Funai investimentos muito altos, para deslocamento de pessoal e material, etc... "Assim não dá, doutor"... Finalizou.